



ATA DA 52ª REUNIÃO ORDINÁRIA DO CONSELHO DE DESENVOLVIMENTO DE TURISMO DO DISTRITO FEDERAL – CONDETUR/DF.

Aos vinte e nove dias do mês de fevereiro do ano de dois mil e dezesseis, às catorze horas e trinta minutos em segunda convocação, na sala de reuniões da Fecomércio, localizada no Setor Comercial Sul, Quadra 06, Edifício Newton Rossi, 6º andar, Brasília-DF, se fizeram presentes os seguintes conselheiros para a 52ª Reunião Ordinária do Conselho de Desenvolvimento de Turismo do Distrito Federal – CONDETUR/DF: o senhor **Jaime Recena**, Presidente do CONDETUR/DF; o senhor **Adelmir Santana**, Presidente da Fecomércio/DF; o senhor **Francisco Maia Farias**, Presidente de Honra do Conselho de Desenvolvimento do Turismo do Distrito Federal; a senhora **Lena Brasil**, representando o Ministério do Turismo; a senhora **Ana Paula Jacques**, Secretária-Executiva do CONDETUR/DF; o senhor **Rodrigo Daher**, Suplente da Secretária-Executiva do CONDETUR/DF; a senhora **Juliana Brasil**, Assistente da Secretaria-Executiva do CONDETUR/DF; a senhora **Beatriz Guimarães Borges**, representando a Associação Brasileira de Agências de Turismo Receptivo – ABARE; o senhor **Carlos Alberto Vieira**, representando a Associação Brasileira de Agências de Viagens – ABAV/DF; o senhor **José Eduardo de Miranda**, representando a Associação Brasileira de Turismólogos e Profissionais do Turismo – ABBTUR; a senhora **Iêda Borges de Castro Costa**, representando a Associação Brasileira de Clubes da Melhor Idade do Distrito Federal – ABCMI/DF; o senhor **Henrique Severien**, representando a Associação Brasileira da Indústria de Hotéis – ABIH; a senhora **Karla Neves**, representando a Associação Brasileira de Locadoras de Automóveis – ABLA; o senhor **Rodrigo Freire**, representando a Associação Brasileira de Bares e Restaurantes – ABRASEL/DF; o senhor **Alejandro Parrilha**, representando a Associação Comercial do Distrito Federal – ACDF; o senhor **Newton Garcia**, representando a Associação dos Diretores de Vendas e Marketing do Brasil – ADVB/DF; o senhor **Delfim da Costa Almeida**, representando o Brasília e Região Convention & Visitors Bureau – BRC&VB; o senhor **Neio Campos**, representando o Centro de Excelência em Turismo da Universidade de Brasília – CET/UnB; o senhor **Fernando Bizerra**, representando a Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do DF – Fecomércio/DF; a senhora **Ludmila Trindade Souza**, representando o Sindicato de Turismo Rural e Ecológico do Distrito Federal – RURALTUR; a senhora **Nathália Hallack Fabrino**, representando o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas – SEBRAE/DF; o senhor **Lamarck Freire Rolim**, representando o Sindicato das Empresas de Turismo do Distrito Federal – SINDETUR; o senhor **Ésio Avante da Silva**, representando o Sindicato das Empresas de Promoção, Organização, Produção e Montagem de Feiras, Congressos e Eventos do DF – SINDEVENTOS; o senhor **Jael**

Antônio da Silva, representando o Sindicato de Hotéis, Restaurantes e Similares de Brasília – SINDHOBAR; o senhor **José Agmar de Souza**, representando a Secretaria de Estado de Planejamento, Orçamento e Gestão; o senhor **Cláudio Prata**, representando a Secretaria de Estado de Cultura; o senhor **Ivan Martins de Siqueira**, representando a Secretaria de Estado de Fazenda; o senhor **Thiago Jarjour**, representando a Secretaria de Estado do Trabalho, Desenvolvimento Social, Mulheres, Igualdade Racial e Direitos Humanos; o senhor **Everton Frask Lucero**, representando a Assessoria Internacional do Governo do Distrito Federal; a senhora **Wanessa Corazza Miguel**, representando a Secretaria Adjunta de Esporte; e o senhor **Leonardo Firme**, representando a Secretaria de Estado de Infraestrutura e Serviços Públicos. **Com a palavra o Sr. Jaime de Araujo Goes Recena Grassi, Secretário Adjunto de Turismo do Distrito Federal e Presidente do CONDETUR**, deu as boas vindas e agradeceu a presença de todos os conselheiros. Após a verificação de quorum, deu início à 52ª Reunião Ordinária do CONDETUR/DF. Agradeceu a presença e o uso da sala de reuniões ao Presidente da Fecomércio/DF, o Sr. Adelmir Santana. Aproveitou a oportunidade para fazer mais um agradecimento ao Sr. Henrique Severien, último Presidente de Honra do CONDETUR e entregou um certificado de agradecimento por todo o empenho e esforço nos trabalhos de condução do Conselho. Que aquela era uma função que demandava muito tempo, portanto só quem tinha vontade de fazer alguma coisa pelo turismo do Distrito Federal era capaz de aceitar o desafio. Ressaltou que aquele era um desafio compartilhado por todos os presidentes de entidades, que muitas vezes não recebiam nenhum tipo de remuneração pelo trabalho prestado, mas eram movidos apenas pela vontade de fazer algo diferente em prol do turismo. Também aproveitou a sequência para dar posse ao novo Presidente de Honra do CONDETUR, o Sr. Francisco Maia Farias, representante da Fecomércio, agradeceu pela disposição em aceitar essa nova incumbência e assinaram o Termo de Posse. **Com a palavra o Sr. Francisco Maia Farias, Presidente de Honra do CONDETUR-DF**, iniciou agradecendo a oportunidade de poder assumir o cargo da presidência de honra, também agradeceu ao colega Henrique Severien, que de forma muito competente o antecedeu naquela tarefa. Garantiu que a Fecomércio chegava à presidência de honra com muita garra, visando dar força ao setor do turismo. Em seguida passou a palavra ao Presidente da Fecomércio. **Com a palavra o Sr. Adelmir Araújo Santana, Presidente Fecomércio-DF**, cumprimentou a todos e iniciou por dizer que o setor do turismo tinha muitas atividades que o incorporavam, havendo inclusive uma pluralidade de representações ligada ao setor. Que a Confederação do Comércio era uma casa sindical, que possuía uma carta sindical que representava o turismo e que havia uma grande discussão, uma disputa que já se encontrava no STF, entre a Confederação Nacional do Comércio e a Confederação Nacional do Turismo. Que a Confederação Nacional do Comércio possuía além das federações estaduais vinculadas a ela, uma federação nacional do turismo que possuía uma série de sindicatos estaduais (bares, restaurantes, etc). Que paralelamente a isso tudo, tem-se discutido a necessidade de fortalecimento desse princípio representativo sindical e que para isso,

além da criação na confederação nacional de uma área específica para tratar da questão do turismo, presidida pelo presidente da federação de bares e restaurantes e similares, estava sendo criada uma câmara setorial do turismo no Distrito Federal. Que essa câmara tinha por objetivo reunir todos os setores que tratassem do turismo sem a interferência sindical, abrindo exceção apenas para que a presidência da câmara setorial, a vice-presidência e a secretaria, fossem de diretores da Federação do Comércio. Que a intenção era criar o mínimo possível de uma estrutura que facilitasse a interlocução entre os vários setores que compunham o *trade* do turismo. Que nos próximos quarenta dias pretendiam fortalecer, do ponto de vista estrutural, de ambiente e de pessoas, essa câmara setorial dentro da Federação do Comércio. Que essa câmara não tinha por objetivo inibir nenhum setor já existente, mas sim abrir mais uma frente em que todos tivessem assento e a possibilidade de discutir do ponto de vista econômico e empresarial e que o governo poderia participar apenas como observador. E que isso serviria para pressionar o Estado a vender bem a cidade, a difundir a cultura e os equipamentos disponíveis, para que Brasília pudesse se tornar uma cidade receptiva ao turista. Que era preciso saber vender a cidade de Brasília para o Brasil e para o mundo. Por fim, afirmou que todos são muito bem-vindos à Federação do Comércio. **Com a palavra o Sr. Jaime Recena**, falou sobre a impossibilidade do comparecimento do Governador naquela reunião, mas que o mesmo afirmou que receberá os integrantes do CONDETUR nos próximos dias e que quando houver confirmação dessa data a secretaria executiva do Conselho informará a todos. Aproveitou também para agradecer ao Presidente da Fecomércio a disponibilização do espaço para o acontecimento daquela reunião. Dando sequência, passou à aprovação da Ata da 51ª Reunião Ordinária e não havendo nenhuma manifestação, considerou-a aprovada. Passou em seguida a palavra aos membros do Conselho. **Com a palavra o Sr. Jael Antônio da Silva representando o Sindicato de Hotéis, Restaurantes, Bares e Similares de Brasília (SINDHOBAR)**, agradeceu a presença de todos os Conselheiros e questionou a falta de conhecimento, por parte do Conselho, dos andamentos das propostas levantadas em reuniões anteriores. Que julgava importante um meio de comunicação, para que determinadas soluções apontadas no Conselho, chegassem a todos os seus integrantes. Que isso era muito importante para se perceber a evolução das reuniões do Conselho. **Com a palavra a Sra. Ana Paula Jacques, Secretária-Executiva do CONDETUR/DF**, explicou que internamente esse processo de acompanhamento das demandas já era feito através de uma planilha e que no final do ano de 2015 foi enviado para todos os Conselheiros um relatório com todas as atividades do Conselho ao longo do ano e essa planilha era usada como suporte, mas que caso considerassem importante, a mesma poderia ser enviada a todos os conselheiros. Que no início da presidência de honra do Sr. Henrique Severien, todas as reuniões se iniciavam com a leitura dessa planilha com os encaminhamentos. Mas esse procedimento foi questionado em virtude da quantidade de tempo demandado. Por fim sugeriu que poderia ser adotado como prática dali em diante, o envio da matriz de

demandas do CONDETUR a todos os Conselheiros. **Com a palavra a Sra. Lena Brasil, representando o Ministério do Turismo**, informou que o Ministério também adotava essa mesma prática em relação ao Conselho Nacional de Turismo, denominada matriz de resultados e encaminhamentos, que primeiramente passava por todas as áreas do Ministério para que cada uma se manifestasse naquilo que lhe competia, para em seguida dividir com o *trade*, posto que o ponto central era o compartilhamento, um trabalho conjunto, com divisão de atribuições. Portanto o papel dessa matriz era justamente ajudar na união para a resolução de gargalos. **Com a palavra o Sr. Henrique Severien, representando a Associação Brasileira da Indústria de Hotéis – ABIH**, se disse surpreso com o comentário do Sr. Jael, posto que já existia um mecanismo de trabalho no Conselho, através das Câmaras Temáticas, que debatiam muitos dos assuntos discutidos nas reuniões e com prestação de contas, que eram feitas no início de cada reunião. Considerava a preocupação muito importante, visto que tudo que era conversado nas reuniões do Conselho deveria ser acompanhado por todos e justamente por isso ficou muito satisfeito quando a equipe da Secretaria de Turismo elaborou um relatório no final do ano de 2015 com todas as atividades do CONDETUR. **Com a palavra o Sr. Neio Campos, representando o Centro de Excelência em Turismo da Universidade de Brasília – CET/UnB**, cumprimentou a todos e disse achar muito interessante esse novo formato do Conselho com um presidente de honra, principalmente pelo rodízio nessa função, porque isso ampliava os compromissos dos presentes, posto que aquele não era um órgão do governo, era um órgão público. Concordou com a Sra. Ana Paula Jacques na questão da divulgação aos conselheiros da matriz de demandas, para melhor acompanhamento. Ressaltou ainda que as Câmaras Temáticas estavam finalmente funcionando como Câmaras Temáticas, que talvez o que estivesse faltando fosse apenas a divulgação mais efusiva dos resultados. **Com a palavra a Sra. Beatriz Borges, representando a Associação Brasileira de Agências de Turismo Receptivo (ABARE)**, saudou a todos e parabenizou a Fecomércio pela presidência de honra, representando o setor produtivo. Que na última reunião houve uma apresentação sobre as Parcerias Público Privadas (PPP) e através da Secretaria Adjunta de Turismo havia sido agendada uma reunião na Secretaria de Desenvolvimento Econômico, na unidade de PPP's. Que esta unidade estava fazendo uma matriz de pontuação para as concessões dos atrativos turísticos e quando marcasse uma audiência pública sobre as PPP's, a primeira coisa a se fazer seria a apresentação dessa matriz para discussão no Conselho, visto que afetaria diretamente a atividade do turismo. Pediu a aprovação de todos os presentes, para que as audiências públicas das PPP's do turismo fossem apresentadas e validadas no CONDETUR. Finalizou dizendo que o desejo de todos era que as PPP's trouxessem negócios para a cidade de Brasília e para isso a matriz de pontuação era de fundamental importância. **Com a palavra o Sr. Francisco Maia Farias**, deu continuidade à pauta, com a Validação da Estratégia do Programa de Regionalização do Turismo do Ministério do Turismo. **Com a palavra a Sra. Nicole Facuri, Coordenadora de Serviços Turísticos da Secretaria Adjunta de Turismo do Distrito Federal**, se apresentou como interlocutora

do programa de regionalização pelo Distrito Federal junto ao Ministério do Turismo. Que o Programa de Regionalização do Turismo era um programa estruturante do Ministério do Turismo que estava sendo trabalhado desde 2004, nos últimos anos esteve um pouco parado em todo o Brasil e que naquele momento estava sendo feito um esforço de retomada do programa. Para isso o Ministério havia solicitado aos Estados a adequação do mapa do turismo brasileiro. Explicou que o Distrito Federal possuía uma situação atípica. O Distrito Federal sempre fez parte do mapa, mas que já há algum tempo entendeu-se que era melhor trabalhar o Distrito Federal como um todo, de forma diferente do que vinha sendo trabalhado nos outros Estados (que definiam regiões turísticas). O nome da região turística do Distrito Federal era “Brasília, patrimônio cultural da humanidade”, no entanto ela compreendia todo o Distrito Federal. Que após o mapeamento o Ministério iniciou a categorização dos municípios, categoria que não contemplava o Distrito Federal, sendo aquela uma questão que tecnicamente suscitava alguma preocupação. Isso porque foram definidas algumas variáveis para categorizar os municípios e de acordo com a categoria, cada município tinha acesso a determinados recursos financeiros. Que esse assunto ainda não havia gerado discussão no Distrito Federal porque o Ministério estava sem recursos para repasse, mas quando o recurso começasse a chegar essa dificuldade seria sentida, isso porque as variáveis que foram definidas para categorização dos municípios, não compreendiam o Distrito Federal ou Brasília. Que a fonte de coleta de dados não permitia a desagregação em nível de região administrativa, implicando assim que o Distrito Federal estivesse prejudicado de alguma forma. Para isso a Secretaria Adjunta de Turismo já havia buscado diálogo com o Ministério do Turismo solicitando uma excepcionalidade para o Distrito Federal. Explicou que as categorias dos municípios iam de “A” (mais importante) a “E” (menos importante) e todas as capitais brasileiras foram consideradas letra “A”. Como essa fonte de coleta utilizada pelo Ministério do Turismo não permitia desagregação em nível de região administrativa, somente em nível de município, a área técnica entendeu que o Distrito Federal poderia sair prejudicado, uma vez que não teria acesso aos editais das categorias “B”, “C”, “D” e “E” quando estes fossem liberados. Em virtude disso foi feito um pedido ao Ministério do Turismo, com embasamento na excepcionalidade do Distrito Federal, solicitando que ele fosse contemplado nos editais de categorias “B” a “E” também. No entanto, apesar do Ministério sinalizar uma resposta positiva, ainda não havia sido dada uma resposta oficial, em função também da Portaria 112 estar em fase de readequação. Como ainda não havia uma resposta oficial do Ministério do Turismo, o assunto deveria ser abordado numa próxima reunião do CONDETUR. Colocou a Coordenação de Serviços Turísticos à disposição de quem quisesse colaborar com aquele projeto e discutir a metodologia empregada. Afirmou que se a resposta do Ministério do Turismo fosse positiva, o problema do Distrito Federal estaria resolvido. **Com a palavra o Sr. Jael Antônio da Silva**, disse que aquele mapeamento era fundamental para o Distrito Federal, já que uma das principais questões levantadas no Conselho eram as questões econômicas e financeiras, posto que aqueles recursos

faziam muita falta para que outras atividades pudessem ser incrementadas no DF. Que apesar do Ministério do Turismo estar naquele momento sem verbas, era preciso que tudo estivesse feito para que houvesse contemplação quando a situação estivesse mais favorável. Portanto este trabalho desenvolvido pela Secretaria Adjunta de Turismo era muito importante e era fundamental que o CONDETUR de alguma forma pudesse ajudar pressionando o Ministério para que este pudesse dar uma resposta o mais rápido possível. Também entendia que a cidade de Brasília precisava receber um tratamento diferenciado, afinal tratava-se da capital da República. Pediu um melhor esclarecimento para essas classificações “A”, “B”, “C”, “D” e “E”, dadas pelo Ministério. **Com a palavra o Sr. José Eduardo de Miranda, representando a Associação Brasileira de Turismólogos e Profissionais do Turismo**, disse não ter entendido muito bem o porquê de Brasília estar na categoria “A” e também brigar para estar nas categorias “B”, “C”, “D” e “E”. **Com a palavra a Sra. Nicole Facuri**, iniciou salientando que todas as capitais eram consideradas como categoria “A”, porque eram consideradas como portão de entrada dos seus Estados. O Distrito Federal atualmente estava contemplado apenas como categoria “A”. Entretanto o Distrito Federal possuía as Regiões Administrativas, que não eram Municípios, mas que na prática atuavam como se fossem, configurando-se, dessa forma, as realidades de categorias “B” a “E”. Por isso mesmo houve o pedido de excepcionalidade, para que o Distrito Federal pudesse ser contemplado em todos os editais das categorias “A” a “E”. Que a categoria “A” era entendida como a mais importante, com recursos direcionados para ações com um produto um pouco mais elaborado, portanto mais focadas em marketing e promoção. Mas as ações de estruturação do destino, como sensibilização, mobilização e toda aquela fase inicial do destino não estaria contemplando o Distrito Federal. Explicou ainda que as variáveis definidas pelo Ministério do Turismo foram: 1 – número de estabelecimentos formais cuja atividade principal era a hospedagem; 2 – número de empregos formais no setor de hospedagem; 3 – estimativa de turistas a partir do estudo de demanda doméstica; 4 – estimativa de turistas a partir do estudo de demanda internacional. As fontes de coleta dessas informações eram: RAIS (Relação Anual de Informações Sociais), que não chegavam às Regiões Administrativas, somente aos municípios; e o Estudo da demanda doméstica FIP/Ministério do Turismo, que também só chegava aos municípios. Portanto o grande problema era que as fontes de coleta de informações não permitiam a desagregação em nível de Região Administrativa. Portanto era uma questão da metodologia usada pelo Ministério. **Com a palavra o Sr. Fernando Bizerra, representando a Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do DF**, colocou a questão de que se ao invés de tentarem criar uma situação de excepcionalidade, não seria o caso do CONDETUR eleger os perfis e nomear as localidades dentro do esquema de categorização, ficando assim na mesma condição das demais cidades e capitais. **Com a palavra a Sra. Nicole Facuri**, achou a sugestão muito interessante, informou que a equipe técnica da SETUR já vinha pensando nessa hipótese, seria uma categorização do Distrito Federal, até porque o Ministério do Turismo elencava diversos critérios que

podiam ser utilizados. Ficou de enviar a todos os Conselheiros um documento produzido pelo Ministério sobre a metodologia de categorização dos municípios em regiões turísticas. **Com a palavra a Sra. Lena Brasil**, chamou a atenção para um aspecto dessa metodologia, que foi construída depois de dez anos da implantação do programa, considerando esta uma das coisas mais importantes, porque com a categorização cada município foi classificado, podendo ser trabalhado exatamente o que o município ou a região turística necessitavam. Considerava que a metodologia ainda estava em aberto e que era possível levar ao Ministério essa especificidade do Distrito Federal. Também achava que esse trabalho não podia estar distanciado do CONDETUR, tratavam-se de dois tipos de gestão, um de gestão de território e outro de gestão institucional. **Com a palavra o Sr. Francisco Maia Farias**, deu continuidade à pauta, mas em virtude do atraso do Sr. Rodrigo Marques, para a apresentação do Sistema de Informação ao Investidor do Ministério do Turismo, passou a palavra ao Sr. Jael Silva para apresentação do grupo de promoção de Brasília. **Com a palavra o Sr. Jael Antônio da Silva**, afirmou que a inspiração para a formação desse grupo foi em parte da Secretaria de Turismo e em parte do próprio CONDETUR, para tentar buscar soluções mais imediatas para questões do turismo em Brasília. Reuniram-se a ABRASEL, ADVB, SINDETUR, SINDEVENTOS e SINDHOBAR e foi montado um termo de cooperação buscando a promoção do destino Brasília em seus diversos segmentos. A ideia principal daquele grupo foi a cooperação e o assessoramento entre entidades para viabilizar as ações e execuções de projetos mediante a elaboração de plano de trabalho. Havia sido feita uma reunião preliminar no momento da formalização do documento e já na primeira reunião foi estabelecido um plano de trabalho inicial com os seguintes eixos estratégicos: 1– ação de relacionamento; 2 – campanha de valorização de Brasília; 3 – ações de promoção; 4 – ações de qualificação; e 5 – fundos de investimentos. Que o primeiro trabalho visando às ações de relacionamento foi a reativação da Câmara Técnica de Turismo na Fecomércio, que deveria agregar muito ao turismo da cidade, colaborando com a SETUR para alavancar o turismo em Brasília. Foi criado também um Prêmio Top de Turismo e Eventos, onde a ideia era reunir no final do ano as pessoas que mais contribuíram para o turismo em Brasília e então fazer o lançamento desse prêmio. Que outra ideia apresentada foi o Programa de Turismo na TV Câmara Legislativa do Distrito Federal, com a inclusão na programação da TV de programas voltados à difusão e divulgação do turismo na capital da República. Que também dentro das ações de relacionamento, foram pensados almoços de benchmarking visando reunir todo o *trade* interessado na discussão de propostas, ideias e sugestões. Falou sobre o “Portal do Visitante”, um portal mais dinâmico, mais interativo que outros já existentes. Que ainda no quesito de ações de relacionamento era importante um contato mais direto com a comunidade, comércio, governo, inclusive com uma campanha de aproximação entre estes. Nesse sentido estavam recebendo total apoio dos Secretários de Trabalho e de Turismo, no sentido de elaborarem uma campanha de aproximação da comunidade com o setor produtivo, especialmente o setor de hotéis, bares e restaurantes que eram aqueles

considerados mais conflituosos em relação à convivência com a comunidade, em função de uma série de fatores. Que já existiam algumas ações e que o próprio governo havia constituído um grupo de trabalho no sentido de maximizar as soluções dessa relação conflituosa, tais como a Lei do Silêncio e a Lei de Ocupação de Área Pública da Asa Norte e Asa Sul. Portanto o grupo estava comprometido para o desenvolvimento, em parceria com o governo, de uma campanha de aproximação ou uma campanha de relacionamento com a comunidade. Para a campanha de valorização de Brasília, utilizou-se a mesma ideia surgida na Câmara Temática do CONDETUR, um concurso da marca Brasília. Que o grupo estava se dedicando para que acontecesse ainda no ano de 2016 a realização desse concurso para que se pudesse estabelecer a marca Brasília. Após a definição da marca, partiriam para as campanhas publicitárias para público interno e externo. O terceiro ponto identificado eram as ações de promoção, a retomada das rodadas de negócios, dos *roads shows*, tornando Brasília mais atrativa nesse sentido. Outro ponto era a participação unificada em eventos, todo o *trade* trabalhando em conjunto. O quarto ponto eram as ações de qualificação, incentivando através de cursos e seminários específicos, contando inclusive com a ajuda da Secretaria do Trabalho, do SEBRAE e do SENAC. E por fim, e mais importante, os recursos para alavancarem todas as ações expostas, que eram os fundos de investimentos. A primeira ação seria buscar, dentro do próprio segmento, os beneficiários não contribuintes. Também seria analisado o FITUR, o Fundo de Fomento à Indústria do Turismo do Distrito Federal, com novos estudos no sentido de torná-lo mais dinâmico e com capacidade de buscar mais dinheiro. Pensou-se também na criação de taxas facultativas não conflitantes com as já existentes. Fez um convite a todos os participantes do CONDETUR para colaborarem com o grupo, pois tratava-se de um grupo aberto a todos os presentes. **Com a palavra o Sr. Francisco Maia Farias**, pediu para complementar a apresentação com alguns detalhes que julgava importante. Que relativamente ao dinheiro para implementação desse projeto, havia dois caminhos a serem seguidos. Que na última semana havia sido realizada uma reunião com um representante de um fundo de investimento que tinha interesse de trazer dinheiro para investir na área do turismo em Brasília, através da Fecomércio. Comentou também sobre a missão feita através do SEBRAE nos EUA (Disney), no ano de 2014, onde os participantes tiveram a oportunidade de conhecer a legislação do estado da Flórida, uma legislação específica para a área de turismo. Essa legislação foi trazida para o Brasil e estava em posse da Assessoria Tributária da Fecomércio, que estava estudando um formato para identificar o tipo de procedimento a ser adotado para sua replicação no Distrito Federal. **Com a palavra a Sra. Beatriz Borges**, manifestou-se em relação ao FITUR, para dizer que na próxima reunião da Câmara Temática solicitará um espaço na pauta para uma apresentação, informar que o estudo já estava terminado, que havia sido feito um novo estatuto em que havia sugestão para o aumento da base de arrecadação (que naquele momento era proveniente de menos de 1% sobre ICMS de bares, restaurante e similares e empresas preparadoras de refeições coletivas com a opção de regime simplificado de tributação),

para isso havia sido feito um acordo de cooperação técnica com o UniCEUB para assessoramento no estudo e análise da atual forma de arrecadação do FITUR, com objetivo de ampliar os setores contribuintes da cadeia produtiva do turismo (hotelaria, agências, p.ex.). Que a mudança estrutural proposta para o FITUR era que as entidades pudessem fazer apresentação de projetos, com uma matriz de pontuação para que aquele projeto agregasse o maior valor para a cidade e beneficiasse o maior número de membros da cadeia produtiva e nesse caso esta entidade do Conselho que apresentasse o projeto não teria o direito de votar. Também sugeriram que o Conselho de Administração, hoje composto por apenas três entidades (ABARE, ABIH e Convention Bureau), fosse estendido, já que o CONDETUR era composto por vinte e duas entidades privadas. Também foi alterada a determinação dos Conselheiros responderem com seu próprio CPF. Os Conselheiros poderiam votar no mérito das propostas apresentadas, haveria um conselheiro relator, o Fundo pagaria uma pessoa para emitir pareceres, e quem prestaria contas seria a entidade que pegou a verba, não o Conselheiro representante ou aquele que aprovou a proposta. Sugeriu e pediu permissão a respeito do encaminhamento à Assessoria Tributária da Fecomércio, do Estudo de Aumento da Base de Arrecadação feito pelo UniCEUB. Salientou por fim, que por tratar-se de um fundo, essa alteração só poderia passar a vigorar no ano de 2018, portanto a sugestão que gostaria de fazer para a próxima reunião, em virtude das três entidades que hoje presidem o FITUR não concordarem com a contratação direta pela Secretaria de Turismo, seria o repasse do recurso para a UnB ou para o SEBRAE, tendo em vista serem dois parceiros sérios. Essa sugestão se deu em virtude da perda para os cofres públicos do dinheiro arrecadado no último ano. Sugeriu a apresentação detalhada na próxima reunião do CONDETUR. **Com a palavra o Sr. Jaime Recena**, que em virtude da reunião do *trade* com o Governador nos próximos 15 dias, pediu ao representante da Fazenda Pública, a disponibilização de um dado mais atualizado da arrecadação do setor do turismo no Distrito Federal, inclusive com um comparativo dos anos anteriores. Ficou de enviar um ofício com esse pedido para a Fazenda Pública. **Com a palavra o Sr. Ivan Martins de Siqueira, representando a Secretaria de Estado de Fazenda**, respondeu afirmativamente ao pedido e sugeriu que essa atualização fosse feita regularmente. Informou que a título de preparação, a Secretaria de Fazenda traria os dados requisitados de 2015, esclarecendo o que estava envolvido no segmento denominado “turismo” e diante dessas informações, aguardavam as demandas da Secretaria de Turismo. **Com a palavra o Sr. Jaime Recena**, justificou a importância desses dados para pleitear recursos perante a Secretaria de Planejamento e desenvolver as ações de turismo, mas também para justificar uma série de ações de captação de eventos. **Com a palavra o Sr. Henrique Severien**, que disse estar sentindo falta de uma tratativa sobre captação de eventos dentre aqueles elencados como atribuições da Câmara Técnica de Turismo na Fecomércio. Aproveitou para dar os parabéns pela iniciativa da criação dessa Câmara, salientando sua importância. **Com a palavra o Sr. Neio Campos**, iniciou dizendo que concorda com o Sr. Henrique Severien. Afirmou entender essa iniciativa

independente como muito importante, mas que deveria haver vasos comunicantes com o CONDETUR, até porque as entidades que compõem a Câmara e estavam fazendo todo aquele esforço, também eram membros do Conselho. Portanto esclareceu que aquela era uma iniciativa da Fecomércio, muito bem-vinda e salientou mais uma vez a necessidade de estabelecimento de comunicação com a política de desenvolvimento do turismo. Comentou ainda sobre a denominada lei do silêncio, sobre o fato da cidade de Brasília estar se tornando uma cidade sem graça, onde não era possível sequer ouvir música ao vivo. Sobre esse assunto, elogiou um documento feito pela ABRASEL no ano de 2015, que falava sobre o que era a cidade, sobre o que era a animação urbana e de como isso se tornava um atrativo turístico. Portanto cabia ao CONDETUR participar também desse debate, emitir uma opinião do ponto de vista do desenvolvimento turístico. Parabenizou mais uma vez a iniciativa do grupo liderado pela Fecomércio. E finalizou parabenizando a equipe de servidores da Secretaria de Turismo que havia feito uma pesquisa muito interessante no período do carnaval, justamente para não deixar morrer uma série histórica que já estava sendo criada. **Com a palavra o Sr. Francisco Maia Farias**, afirmou que a Fecomércio estava de tal modo empenhada nessa Câmara, que colocou toda a assessoria do presidente para trabalhar nela, além de algumas pessoas que deveriam ser contratadas especificamente para ajudar naquele projeto. E que todos os conselheiros estavam convidados a ajudar nesse trabalho. **Com a palavra a Sra. Beatriz Borges**, também parabenizou o projeto e salientou que se tratava da criação de um fórum do setor produtivo, com a presença de uma federação forte, onde todos estariam à vontade para discutir tópicos em prol do desenvolvimento do turismo. E que além das entidades de turismo, a federação estava presente para respaldar e apoiar nos projetos e demandas. Que era muito importante que a iniciativa privada visse seus problemas, discutisse e sáísse com proposições. Reforçou a fala do Professor Neio sobre a importância de se manter um canal de comunicação, trazendo as discussões para um ambiente mais amplo como o do CONDETUR. **Com a palavra o Sr. José Eduardo de Miranda**, que também parabenizou a iniciativa da Fecomércio. Mas opinou que aquele projeto não deveria ser aberto a todos os conselheiros, pois para isso já existia o CONDETUR. **Com a palavra o Sr. Delfim da Costa Almeida, representando o Brasília e Região Convention & Visitors Bureau (BRCVB)**, que iniciou também dando os parabéns para a iniciativa da Fecomércio com a criação desse grupo. Informou que o *Convention & Visitors Bureau* gostaria de ser convidado a participar quando os assuntos a serem tratados envolvessem promoção da cidade e captação de eventos, que são os assuntos de maior expertise do *Convention*. **Com a palavra a Sra. Ana Paula Jacques**, informou que o Governador sancionou uma lei que declara o rock brasiliense como patrimônio cultural imaterial do Distrito Federal. Explicou também que havia sido criado no âmbito do Governo, um grupo de trabalho que, entre outros, faziam parte a Secretaria de Trabalho, a Secretaria Adjunta de Turismo, SINDHOBAR, ABRASEL, com a liderança da Casa Civil, e que já haviam sido realizados três encontros entre as partes interessadas para que se chegasse a um bom senso sobre a Lei do Silêncio. Quanto ao Observatório

do Turismo do Distrito Federal, salientou que ele estava em pleno funcionamento e que em virtude da falta de recursos, a equipe vinha desenvolvendo novas maneiras para aplicação das pesquisas, utilizando-se da própria equipe de servidores para sua execução. Agradeceu a equipe da Secretaria a continuidade dos trabalhos de pesquisa e as consequentes entregas ao Conselho. Ressaltou ainda que o Observatório não pertence à Secretaria de Turismo, mas ao setor produtivo e ao turismo do Distrito Federal. **Com a palavra o Sr. Thiago Jarjour, representando a Secretaria de Estado do Trabalho, Desenvolvimento Social, Mulheres, Igualdade Racial e Direitos Humanos,** divulgou em primeira mão ao *trade*, que foi assinado um processo para reabertura do programa de microcrédito, denominado “Prospera” e que até o final do mês estariam disponíveis 9 milhões de reais para trabalhar na questão do microcrédito e que isto podia ser interessante para pequenos empreendedores do *trade* turístico. Informou também que a Secretaria de Trabalho estava estabelecendo uma grande parceria com a Secretaria Adjunta de Turismo em relação a um grande evento denominado “Campus Party”, que se configurava como o maior evento de tecnologia no mundo e que também aconteciam nas cidades de São Paulo e Recife. A edição de Brasília se iniciaria no ano de 2017, provavelmente no mês de julho, mas ainda não estava definido. Mas que a programação da Campus Party já se iniciaria no ano de 2016. **Com a palavra o Sr. Rodrigo Freire, representando a Associação Brasileira de Bares e Restaurantes – ABRASEL/DF,** aproveitou a fala do Professor Neio Campos para salientar a importância da existência de bares, restaurantes e comércio para a existência de vida numa cidade. Que ultimamente as fiscalizações estavam acontecendo de forma muito arbitrária, com aplicações de multas e sanções muito elevadas. Que uma reunião com o Governador Rodrigo Rollemberg seria de suma importância para tratar dessas questões, mostrar que o turismo era uma das pautas prioritárias do seu governo. Considerou que o Conselho devia unificar ainda mais as forças para poder trabalhar com mais resultados. **Com a palavra o Sr. Francisco Maia Farias,** que apresentou e passou a palavra ao próximo ponto da pauta, a apresentação do Sistema de Informação ao Investidor, do Departamento de Ordenamento do Turismo, Ministério do Turismo. **Com a palavra o Sr. Rodrigo Laurence Bezerra Marques, da Coordenação-Geral de Atração de Investimentos do Ministério do Turismo,** agradeceu a presença e a oportunidade de poder fazer aquela apresentação ao CONDETUR. Introduziu falando sobre a recente reestruturação do Ministério do Turismo, onde havia sido feito um corte de aproximadamente 25% dos cargos e estruturas. Que a sua área era responsável pela atração de investimentos privados para o setor de turismo e salientou que apesar da nova estrutura, a promoção de investimentos privados foi mantida. Afirmou que foram realizadas uma série de ações de apoio ao setor privado na atração de investimentos, com a participação em vários seminários no exterior. Que trabalhavam na aproximação do empresariado à potenciais investidores, porque embora houvesse interesse, nem sempre o investidor conseguia chegar aos empreendimentos, nesse sentido, o Governo Federal, representado pelo brasão da República, estava chancelando suas ações, para

que os empresários pudessem apresentar seus próprios projetos. Salientou que via grandes possibilidades para o turismo no Distrito Federal, atraindo investimentos e novos produtos turísticos, integrando rotas e destinos com Goiás e Minas, por exemplo, estendendo, dessa forma, um pouco mais a presença do turista na cidade. Que uma das ferramentas desenvolvidas com esse propósito era um site com o seguinte endereço: www.investimento.turismo.gov.br. O objetivo dessa página não era a promoção do destino final, posto que a EMBRATUR era quem tinha a função de promover o Brasil enquanto destino. Já o seu departamento tinha como objetivo a divulgação do Brasil enquanto destino de investimentos. Que aquele era um olhar que precisava começar a ser desenvolvido dentro dos Estados e Municípios. Que não se podia vender única e exclusivamente o destino, era necessário também toda uma infraestrutura para que o turista viesse à cidade e tivesse produtos, como bons hotéis e bons parques. Esse site, que até pouco tempo não existia no Brasil, seguia uma tendência de países que estavam despontando no turismo, como Colômbia, Equador, África do Sul e China. Que o site também estava todo traduzido em inglês e através dele o investidor tinha a possibilidade de obter informações a respeito de oportunidades no Brasil. O site estava dividido em cinco abas, uma delas tratava dos segmentos, como hotelaria, turismo náutico, parques temáticos, parques nacionais e clicando em qualquer uma delas obtinham-se mais informações. Ressaltou a aba que tratava sobre financiamento, onde era apresentado tanto para o empresário nacional, quanto para o potencial investidor, as linhas do Governo Federal com relação às possibilidades de recursos bancários para viabilizar seus projetos (BNDES; FCO; FUNGETUR, que estava sendo reestruturado para ser um fundo de acesso do pequeno empresário, de varejo). Havia uma aba de “oportunidades”, nela tanto o investidor como o empresário tinham a oportunidade de cadastrar projetos para os quais ele desejasse atrair investimentos. O investidor também poderá entrar no site e buscar no banco de projetos, a partir dos seus interesses, para alocar os seus recursos. E a aba considerada das mais importantes, juntamente com a de oportunidades, era a aba dos Estados, onde de forma geográfica encontravam-se oportunidades, informações ao investidor e as localidades para investimentos. Que a ideia principal era que as Secretarias, juntamente com o *trade*, se organizassem para fazer daquele espaço, um espaço de divulgação do território, portanto um espaço do Distrito Federal para os investidores. Nesse espaço o Distrito Federal terá a oportunidade de se vender enquanto destino de investimentos a potenciais investidores, tanto apresentando informações úteis aos potenciais investidores, quanto abrindo a possibilidade do setor privado também apresentar suas oportunidades de investimento. Portanto aquele era um site que o Ministério do Turismo estava disponibilizando para o setor público e para o setor privado para que se apresentassem oportunidades a potenciais investidores. Informou que desde 2013 o Ministério tem realizado uma série de eventos fora do Brasil, duas ou três vezes por ano, participando de conferências especializadas para atração de investimentos. Esses eventos haviam sido muito proveitosos para atração de investimentos privados para o Brasil, mas o Distrito Federal ainda não havia participado

de nenhuma dessas missões já realizadas. Ressaltou que essas missões eram uma grande oportunidade para o destino, onde havia uma grande participação de executivos buscando oportunidades de investimentos, se configurando, portanto, num ambiente muito propício para apresentação de projetos. Convidou ao *trade* e a Secretaria Adjunta de Turismo a se unirem ao Ministério nessas missões, onde haverá uma grande chance de trazer produtos turísticos inovadores, seja no campo da hotelaria, da gastronomia ou de parques temáticos. Quando se atrai o investidor externo, também se traz novas tecnologias, inovação em modelos de gestão, introdução de divisas e o mais importante, um parceiro que vende o destino no exterior. Reforçou o convite para participação de uma missão empresarial que acontecerá em maio na China, para apresentação de projetos, discussões com empresários chineses, tudo isso com o apoio da APEX, que já possuía escritório em Pequim e abrirá outro em Xangai e já havia se disponibilizado para uma parceria com o Ministério do Turismo. Informou que a China possuía mais de 100 milhões de turistas viajando pelo mundo, falando na grande China, também composta por Taiwan, Hong Kong e Macau, esse número subia para 160 milhões de turistas, dos quais apenas 70 mil vinham para o Brasil. Outro número interessante, desses 160 milhões, 30% tinha disposição para viajar por mais de 10 horas, portanto um universo de mais de 50 milhões de turistas chineses interessados em vir ao Brasil. Ressaltou que o turismo chinês era muito interessante para a cidade de Brasília, posto que o turista chinês tinha preferência por turismo de arquitetura, de história, de observação, de natureza. Mas para receber o turista chinês era preciso que o destino entendesse seus gostos e hábitos. Passou mais uma vez o endereço do site de investimentos www.investimento.turismo.gov.br, o e-mail geral do setor: investimento@turismo.gov.br e seu e-mail pessoal rodrigo.marques@turismo.gov.br. Informou ainda que a apresentação feita naquela data estaria disponível no site. **Com a palavra a Sra. Ana Paula Jacques**, agradeceu a presença do Ministério do Turismo, que aquela ideia da apresentação no CONDETUR tinha vindo de outra apresentação feita por aquela equipe no FORNATUR (Fórum Nacional dos Secretários e Dirigentes Estaduais de Turismo), que aquele sistema de informação ao investidor era um programa estruturante do Ministério e que existia uma demanda do próprio Ministério para subsidiar o portal com as informações locais. Portanto aquele compartilhamento com o *trade* era muito importante para que todos pudessem realmente contribuir, identificando quais os projetos podiam ser incluídos no sistema, potencializando o Distrito Federal como um espaço para os investidores estrangeiros. **Com a palavra o Sr. Rodrigo Laurence Bezerra Marques**, frisou que quanto mais informações os Estados, Governo e iniciativa privada, disponibilizassem no site, melhor seria o produto oferecido ao investidor. Que desde o novembro de 2015 o Ministério do Turismo ingressou na RENAI (Rede Nacional de Informações sobre o Investimento) do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, que já funcionava a alguns anos de forma muito produtiva, mas sem nenhum foco no setor de turismo. O objetivo agora seria estabelecer a RENAI/TUR, ou seja, uma rede nacional de informações ao investidor

no setor de turismo. **Com a palavra o Sr. Rogério Antônio Cóser, Diretor do Departamento de Ordenamento do Turismo do Ministério do Turismo**, ressaltou que o site apresentado ainda não estava no ar e que a apresentação feita tinha o intuito de familiarizar todos os Conselheiros para que pudessem ajudar o Ministério do Turismo com sugestões. Que a página se encontrava em fase de acabamento e que o lançamento deveria ocorrer no final do mês de março, no início apenas em português e inglês, mas com projeções para outros idiomas. Que o site se constituía numa ferramenta em que os empresários do turismo podiam acessar e fazer seus contatos. **Com a palavra o Sr. Jael Antônio da Silva**, parabenizou o representante do Ministério do Turismo pela sua explanação e se disse muito surpreso e satisfeito com aquele novo instrumento em que os empresários brasileiros poderiam se utilizar. Salientou que vinha encontrando dificuldades de financiamento mais flexíveis e ágeis na área da gastronomia, denominadamente bares e restaurantes. Sugeriu uma oportunidade de inclusão da gastronomia com essa reformulação do FUNGETUR (Fundo Geral de Turismo). **Com a palavra o Sr. Rodrigo Laurence Bezerra Marques**, disse que a ideia era exatamente aquela, fazer do FUNGETUR um fundo pulverizado, não apenas para os grandes empreendimentos, mas que era uma sugestão muito oportuna e se colocou à disposição para uma reunião no Ministério do Turismo para tratar do assunto. **Com a palavra o Sr. Francisco Maia Farias**, agradeceu a excelente apresentação por parte do Ministério do Turismo e passou a palavra ao Presidente do CONDETUR para suas considerações finais. **Com a palavra o Sr. Jaime Recena**, agradeceu a presença dos representantes do Ministério do Turismo. Passou às considerações finais e passou à palavra a quem tivesse algo a ser colocado. **Com a palavra a Sra. Ana Paula Jacques**, aproveitou que o representante do Ministério do Turismo havia falado sobre o mercado chinês de turismo, para compartilhar um convite da Câmara de Desenvolvimento Regional e Turismo do Senado Federal, para um seminário que aconteceria no dia 16 de março denominado “Welcome Chinese”, que estaria presente a autoridade máxima do turismo chinês e haveria uma série de atividades no Senado. **Com a palavra o Sr. Francisco Maia Farias**, disse que há duas semanas esteve, juntamente com o Presidente Ademir Santana, com o Ministro do Turismo e entregou uma solicitação para que fosse incluída, nas exigências para que as empresas conseguissem o CADASTUR, a apresentação da certidão de quitação com o imposto sindical. Aguardavam agora uma resposta favorável do Ministério. **Com a palavra o Sr. Rodrigo Freire**, agradeceu o Ministério do Turismo pela parceria para o guia da ABRASEL e salientou que no portal de investimento, na aba dos segmentos, não estava contemplada a gastronomia. Mas que se deveria levar em conta que a gastronomia do Brasil era muito rica e diferenciada e que deveria ser explorada para captação de turistas. Parabenizou o Ministério pela criação do site. **Com a palavra o Sr. Rodrigo Laurence Bezerra Marques**, disse que aquela colocação era muito pertinente e que o Ministério do Turismo estava à disposição para incluir novos segmentos, inclusive com a colaboração de todos Conselheiros. Que a ideia era que a página em um ano pudesse estar completamente modificada, porque era um espaço de

interlocução com o setor privado, para apresentação de seus produtos e suas demandas. **Com a palavra o Sr. Vinícius Renner Silva Ximenes, representando a Assessoria Internacional,** solicitou que constasse em ata uma solicitação para apresentação da política de inserção internacional do Distrito Federal, no ponto da ordem do dia da próxima reunião do Conselho. **Com a palavra o Sr. Henrique Severien,** lembrou que uma de suas últimas demandas como presidente de honra do CONDETUR e que ainda havia ficado pendente, era a questão da inclusão da ABEOC no Conselho. Ressaltou que a documentação já havia sido enviada, mas ainda não havia sido analisada pela Comissão de Ética. **Com a palavra o Sr. Francisco Maia Farias,** informou que a Comissão de Ética, da qual ele fazia parte, ainda não tinha tido tempo hábil para esta análise. Colocou em pauta a aprovação do Calendário Anual de Reuniões do CONDETUR e não havendo nenhuma objeção considerou-o aprovado. Por fim agradeceu a equipe da Secretaria de Turismo, nas pessoas da Ana Paula Jacques, Juliana Brasil, Rodrigo Daher e toda a equipe que ajudou na montagem da reunião e também ao Dr. Feijão da Fecomércio. Que a reunião tinha sido muito proveitosa. E não havendo mais nada a tratar e nenhuma manifestação, como Presidente de Honra encerrou os trabalhos.

Jaime Recena

Presidente

Conselho de Desenvolvimento do Turismo do Distrito Federal

Francisco Maia Farias

Presidente de Honra

Conselho de Desenvolvimento do Turismo do Distrito Federal

Ana Paula Jacques

Secretária Executiva

Conselho de Desenvolvimento do Turismo do Distrito Federal